

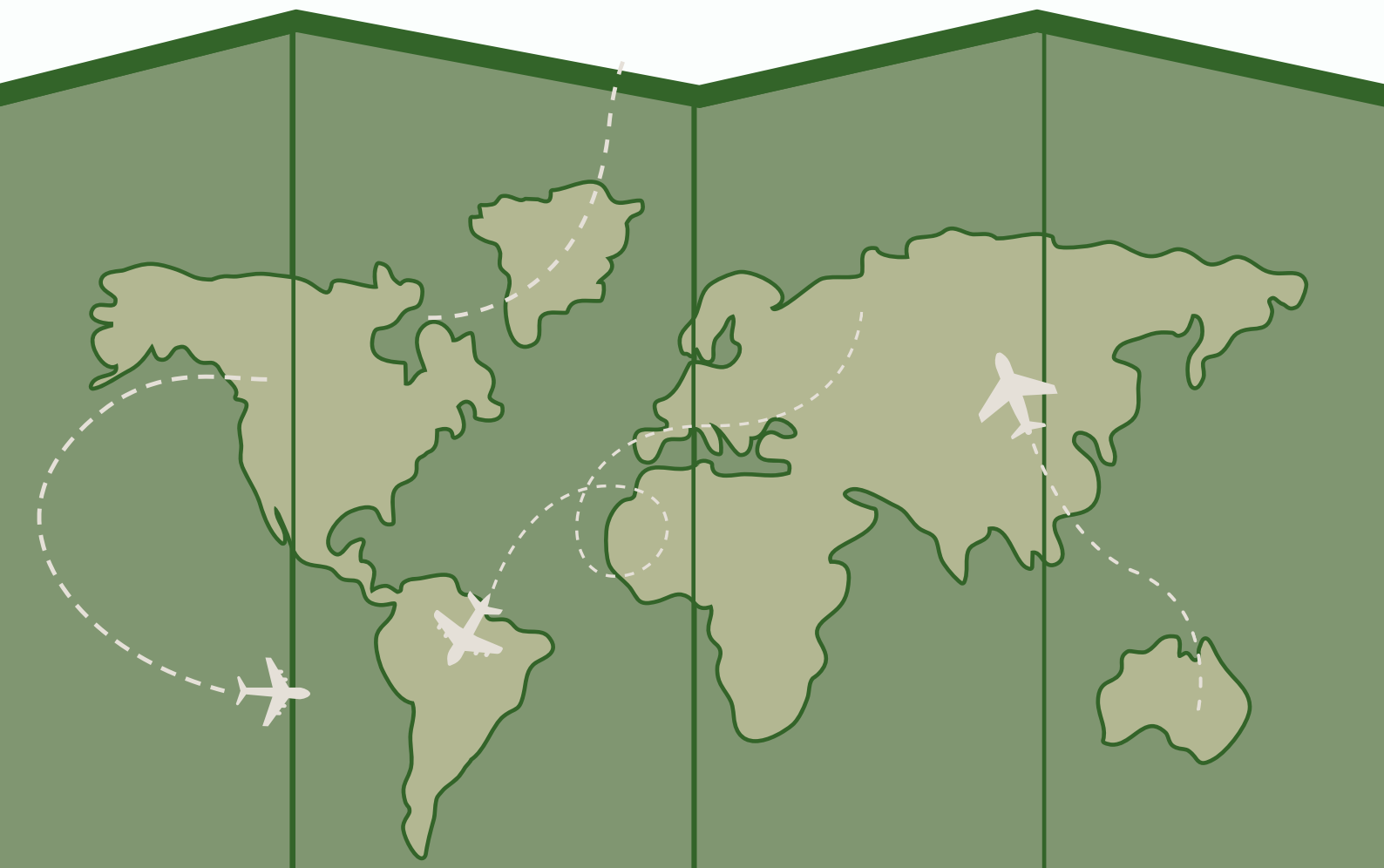
JULIANE EDINEIA RODRIGUES FERREIRA
RICHESKI PEREIRA

ÉDINA SCHIMANSKI



IMIGRAÇÃO E INCLUSÃO:

em busca de práticas pedagógicas
inclusivas nas aulas de Geografia para
estudantes imigrantes



P436

Pereira, Juliane Edineia Ferreira Richeski

Imigração e Inclusão: em busca de práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Geografia para estudantes imigrantes / Juliane Edineia Ferreira Richeski Pereira. Ponta Grossa, 2025.

24 f. ; il.

Produto da dissertação Imigração e Inclusão: em busca de práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Geografia para estudantes imigrantes nas escolas municipais de Joinville-SC (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Edina Schimanski.

1. Inclusão. 2. Imigrante. 3. Geografia. 4. Formação de professores. I. Schimanski, Edina. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.9

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE NACIONAL - PROFEI

IMIGRAÇÃO E INCLUSÃO

em busca de práticas pedagógicas
inclusivas nas aulas de Geografia
para estudantes imigrantes

ÁREA DE CONHECIMENTO
Educação e Ensino

CATEGORIA
Trilha formativa

ORIENTADORA
Profª Drª Édina Schimanski

ELABORAÇÃO
Juliane Edineia Rodrigues Ferreira Richeski Pereira

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede – PROFEI, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação “Imigração e Inclusão: em busca de práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Geografia para estudantes imigrantes nas escolas municipais de Joinville/ SC”.

As autoras...

JULIANE EDINEIA RODRIGUES FERREIRA RICHESKI PEREIRA



Natural de Nova Prata do Iguçu no Paraná, sempre sonhou em ser Professora, por influência de sua madrinha. Residente em Joinville Santa Catarina há 25 anos, formou-se em Licenciatura e Bacharel em Geografia pela Universidade da Região de Joinville- Univille Possui especializações em Gestão e em Interdisciplinaridade. Funcionária pública municipal desde 2012, porém atuando como Professora desde 2010. É aluna do Mestrado Profissional pelo Programa em Educação Inclusiva – Profei, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÉDINA SCHIMANSKI

Professora associada do Departamento de Serviço Social da UEPG e dos Programas de Pós-Graduação em Educação Inclusiva e CIPrograma Ciências Sociais Aplicadas. PhD em Educação na Universidade de Londres.

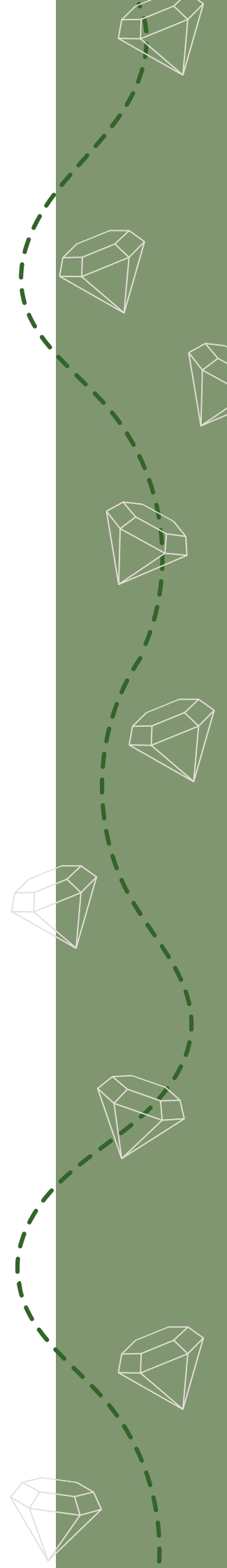


Apresentação

Esta trilha formativa/reflexiva foi elaborada como recurso educacional com dicas e sugestões de práticas pedagógicas e faz parte da dissertação de Mestrado intitulada “Imigração e Inclusão: em busca de práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Geografia para estudantes imigrantes nas escolas municipais de Joinville/ SC”, de autoria de Juliane Edineia Rodrigues Ferreira Richeski Pereira, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Édina Schimanski.

Este recurso educacional parte da problemática enfrentada pela autora quando se deparou com uma estudante da Colômbia que estava apenas uma semana no Brasil e não entendia nada da língua portuguesa. Então a autora foi atrás de respostas, visto que, não obteve ajuda com a gestão escolar foi pesquisar e entrou para o Programa de Mestrado-PROFEI.

O recurso educacional tem como base a análise da situação atual e dos desafios relatados pelos professores de Geografia durante a pesquisa. O Objetivo é fornecer aos professores de Geografia e demais profissionais da comunidade escolar percursos baseados em propostas pedagógicas e *insights* de como incluir o estudante imigrante em sala de aula. Bem-vindo à escola!



SUMÁRIO INTERATIVO

Clique para ser direcionado/a à página desejada!



1) Entendendo os conceitos: mobilidade, migrar, emigrar e imigrar

Página 07



2) O que são as práticas pedagógicas dentro da Geografia

Página 09



3) Vamos refletir sobre as práticas pedagógicas em relação ao estudante imigrante?

Página 11



4) Recursos digitais como ferramenta de aprendizagem

Página 18



5) Considerações Finais

Página 21



6) Referências

Página 23

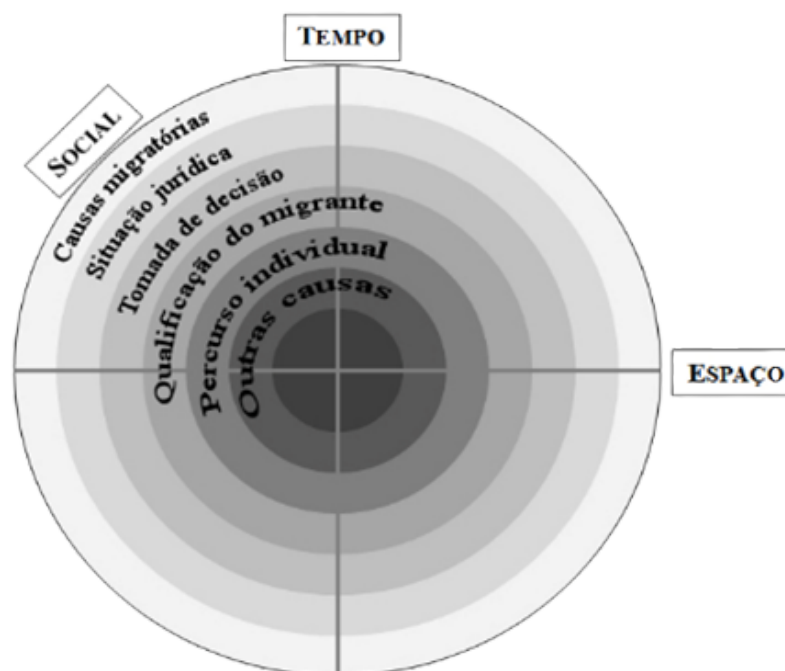


Entendendo os conceitos:

mobilidade, migrar,
emigrar e imigrar

Ao abordarmos a temática da mobilidade humana é fundamental esclarecer os conceitos de migrar, emigrar e imigrar, mas, antes, definir mobilidade.

A mobilidade pode ser definida como a capacidade de deslocamento dos indivíduos ao longo do tempo e espaço. O glossário das migrações publicado pela Organização Internacional das Migrações (OIM) (2009, p.40) também desenvolve uma definição para migrações, onde define que, “é um movimento populacional que compreende qualquer deslocamento de pessoas, independentemente da extensão da composição ou das causas”, sendo assim, qualquer mudança dentro de determinado espaço geográfico considera-se como migração. Nolasco (2016), tipologia das migrações:

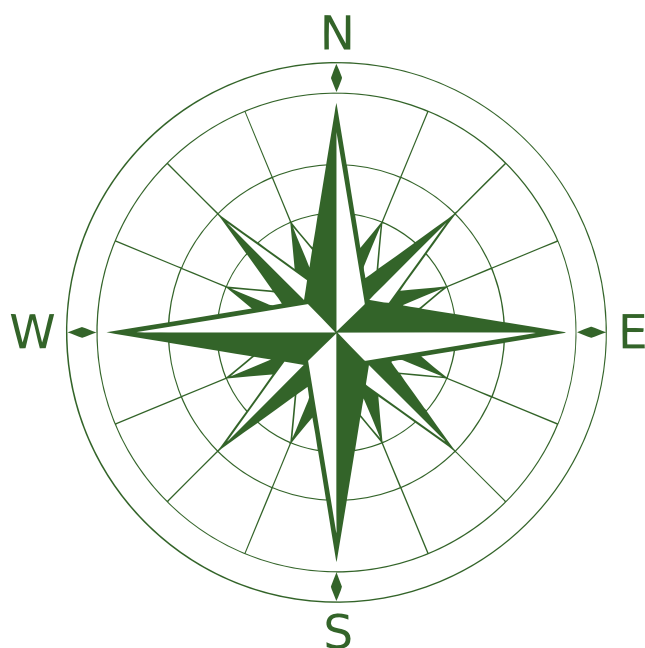


No sítio eletrônico do Museu Nacional de Imigração, São Paulo (2019) os conceitos de emigrante, migrante e imigrante são apresentados a seguir e Culpi (2019) corrobora com essas definições, ao descrever a pessoa imigrante aquela que chega de um território diferente do seu país de origem que não seja o seu território nacional. Já em São Paulo (2019) destaca-se que a pessoa imigrante é aquela que sai de um país e entra em outro, estabelecendo sua instalação.

Quanto a emigração Culpi (2019) associa a pessoa que deixa o seu país para residir em outro, da mesma São Paulo (2019) define que todo imigrante ao sair de sua terra natal torna-se um emigrante. Ambas as abordagens convergem quanto a definições de migrante, considerando-o qualquer indivíduo em posição, dentro ou fora do seu país independente de atravessar fronteiras, abrangendo, assim, tantas migrações internas. Emigrantes, são as pessoas que saem e ausentam-se do local onde nasceram. Em contrapartida, aquelas que chegam, isto é, que são cidadãos de outro país, são denominadas imigrantes.



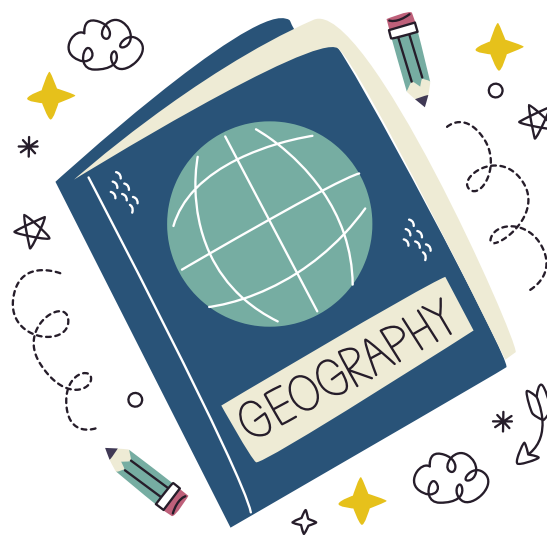
O que são as práticas pedagógicas dentro da Geografia



Dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente curricular de Geografia é estruturado com eixos temáticos que envolvem a relação entre o ser humano e a natureza, bem como a integração no espaço geográfico. Esses “eixos” incluem: “O sujeito e seu lugar no mundo”; “Conexões e escalas”; “Mundo do trabalho”; “Formas de representação e pensamento espacial”; “Natureza, ambiente e qualidade de vida”. Assim, enfatiza-se a importância da vida em sociedade e das responsabilidades individuais e coletivas. A articulação entre esse componente curricular e a comunidade escolar, propicia um ambiente crítico e reflexivo em relação ao espaço-tempo.

O envolvimento dos professores de Geografia e os estudantes devem ser pautados em uma formação ética, embasados na BNCC (2018), auxiliando os alunos a construir um ambiente pautado nos direitos humanos, com respeito a natureza e a coletividade, além de fortalecer o espírito de solidariedade, participação e protagonismo. Que desenvolvam capacidade de aprimorar habilidades em seu território com as diferentes sociedades culturais e os leve a refletir sobre sua singularidade no mundo. Em suma, segundo a BNCC (2018, p. 358), “a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma”.

Nas práticas pedagógicas, é possível diversificar as propostas em sala de aula por meio de diferentes maneiras, como trabalhos práticos com e sem o uso de internet, apresentações culturais, atividades de conscientização, debates, jogos como: júri-simulado, bingo geográfico.



Vamos refletir sobre as práticas pedagógicas em relação ao estudante imigrante?

Sabe-se que, muitas vezes, ao se deparar com estudantes imigrantes em sala de aula, os educandos enfrentam dificuldades relacionadas à língua falada. Diante disso, surge a questão: como promover a inclusão desses estudantes?

Você se sente preparado para lecionar aula de Geografia para um estudante que não fala a Língua Portuguesa?

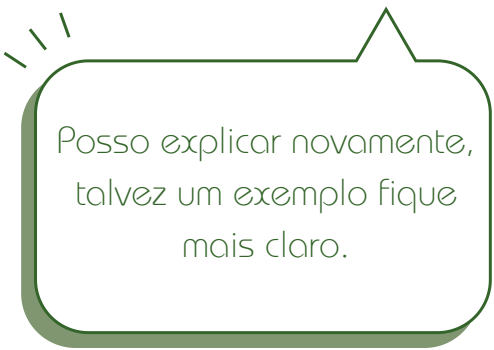
Escreva aqui as suas respostas:

A seguir, são apresentadas algumas possibilidades, lembrando que a linguagem do sorriso e a empatia podem estar presentes desde o primeiro contato, como trabalhar com a translanguagem, uma maneira de utilizar várias formas de comunicação, desenho, mímica, aplicativos de tradução, imagens. Assim, essa proposta pedagógica valoriza todo o repertório linguístico e comunicativo dos estudantes imigrantes.

Essas práticas reconhecem que a comunicação vai além do uso de uma única língua, e pode incluir gestos, imagens, tecnologias, quebra-cabeça e outros recursos.

Integrar múltiplas línguas e códigos, estimulando a criatividade, utilizar linguagens corporais e recursos visuais, como ilustrações.

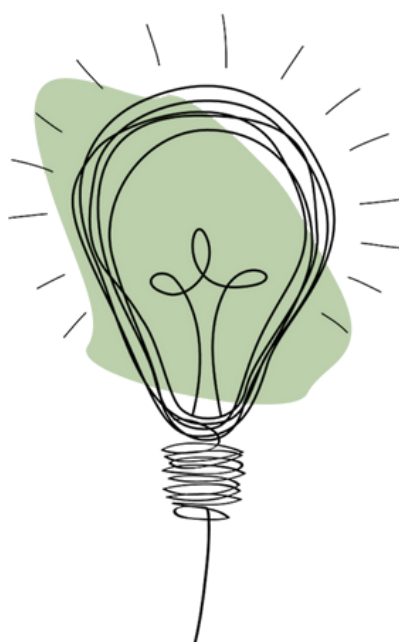
Demonstrar atenção, se colocar no lugar do estudante e reservar uns minutos antes ou no fim da aula perguntar como o estudante está e se precisa de ajuda. Manter contato visual, sorrir e ter gestos que demonstrem segurança. Se o estudante não entender a explicação de uma forma, repetir, utilizar desenhos, exemplos do cotidiano, etc. Pode falar:



Posso explicar novamente,
talvez um exemplo fique
mais claro.

**Você sabe orientar os conteúdos de
Geografia para os estudantes imigrantes?**

Explique.



A Geografia possibilita o entendimento do ambiente ao redor, do espaço geográfico, a relação entre ser humano e natureza, permite associar os conteúdos com a realidade dos estudantes, como por exemplo ao trabalhar mapas, abordar e valorizar a cultura desses estudantes, ao trabalhar fluxos migratórios que o livro didático menciona, abordar as causas como conflitos e crises econômicas.

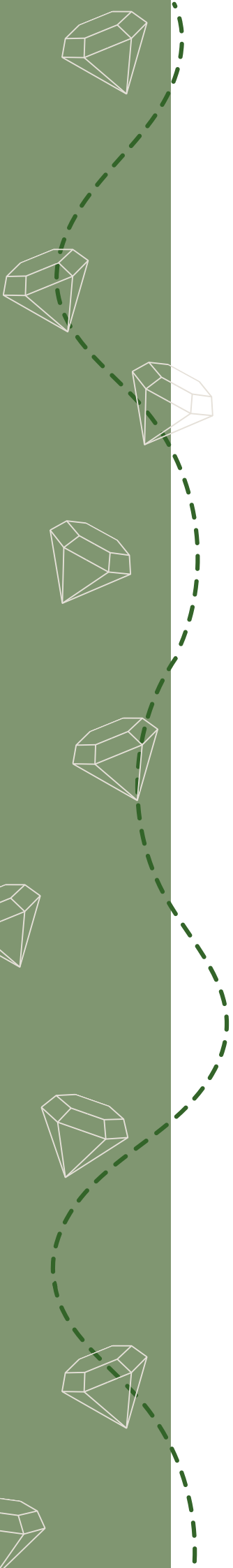
Trazer a cultura do país para enriquecer as aulas, através de vídeos, imagens. O professor pode usar elementos culturais (músicas, filmes, histórias, fotos) do país do estudante para tornar a aula mais significativa. Trabalhar inclusão de estudantes imigrantes com projetos. O professor pode convidar os pais do estudante para ir na sala contar uma história, ou falar de seu país, também ensinar uma palavra na língua de seu país.



**Você já recebeu alguma formação sobre
Propostas Pedagógicas na inclusão de
estudantes imigrantes?**

Escreva a sua resposta:





A Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9394/96 no Art.62, traz como “dever da União, Estados e municípios a formação continuada e capacitação de profissionais da educação enquanto em exercício”. Sabe-se da importância das formações e das trocas de experiências entre os docentes, e principalmente sobre o tema imigração do qual a língua passa a ser uma barreira.

Nesse sentido, essas dicas poderão ajudar na inclusão do estudante imigrante:

- falar pausadamente de forma clara, simplificada e vocalizada. O professor deve ter a fala com pronúncia bem articulada para garantir que o estudante entenda;
- evitar palavras complexas ou gírias;
- colaboração estudante- estudante, no caso de ter outro estudante que fale a mesma língua, sentar em duplas para que um auxilie o outro;
- escuta qualificada para aqueles que conseguem falar poucas palavras da língua portuguesa;
- trabalhos em equipe, grupos heterogêneos como forma de acolher;
- ter um momento para falar bom dia ou boa tarde na língua do estudante imigrante;

- professor aprender algumas palavras na língua do estudante imigrante como forma de empatia e acolhimento, fazer um pacote de palavras-chave como: cumprimentos, pedidos de ajuda, objetos da escola, nas duas línguas;
- placas de identificação em inglês e espanhol em todos os departamentos da escola irão demonstrar acolhida ao estudante;
- bem como aulas de “reforço” no contraturno da língua portuguesa.



Recursos digitais como ferramenta de aprendizagem

Nesta sessão, indicaremos alguns recursos digitais que podem na convivência em sala de aula, na tradução da oralidade, nas atividades, na compreensão de palavras ou frases complexas.

- **Google Translate:** traduz voz, texto e imagens em tempo real. Disponível para Android, iOS e na web.



- **DeepL Translator:** embora mais conhecido pela qualidade em traduções de texto, sua interface intuitiva permite uso rápido e prático.



- **Microsoft Translator:** suporta conversas multilíngues simultâneas, com tradução de texto e voz. Disponível para Android, iOS e desktop.



**Clique no ícone do aplicativo para
ser direcionado/a à página
desejada.**

Há também aplicativos instantâneos para o celular, tais como:

- **SayHi Translate:** aplicativo intuitivo focado em tradução de voz. Disponível para Android e iOS.



- **Instant Translate:** oferece tradução rápida de textos e voz, sendo útil para comunicação imediata.



- **iTranslate Voice:** especializado em tradução por voz em tempo real. Possui versão gratuita em funcionalidades básicas.



- **Skype Translator:** ferramenta de tradução por voz em tempo real.



- **Yandex Translate:** oferece tradução instantânea de textos e, em alguns casos, funcionalidades de voz.



- **Reverso:** tradutor contextual que auxilia na tradução e compreensão de expressões e frases. Possui aplicativo para dispositivos móveis.



- **VoiceTra:** desenvolvido para tradução por voz, ajudando especialmente viajantes a se comunicarem em diversos idiomas.



- **Linguee:** embora seja mais voltado a traduções textuais com exemplos de uso, auxilia na compreensão imediata de contextos.



- **Smart Voice Translator:** aplicativo direcionado para tradução por voz, ideal para diálogos rápidos.
- **WordLingo Mobile:** oferece traduções automáticas e pode ser utilizado para comunicação em tempo real em várias línguas.

Há recursos que podem ser utilizados para as preparação de atividades, sugerimos o “**Smallpdf**” e o “**Canva**”:

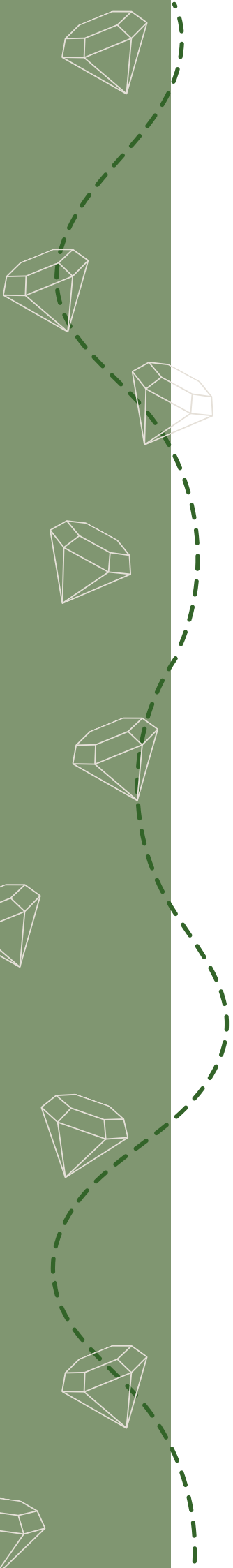


Smallpdf



#FICA
A DICA

É recomendável conferir a disponibilidade dos recursos pretendidos nas versões gratuitas, pois pode variar com atualizações.



Considerações Finais

A trilha formativa, enquanto recurso educacional, surge como uma resposta à necessidade urgente de inclusão de estudantes imigrantes nas aulas de Geografia. Seu propósito é auxiliar a comunidade escolar, oferecendo caminhos viáveis para enfrentar essa questão desafiadora.

Longe de ser um roteiro rígido ou uma fórmula pronta, a trilha formativa é uma metáfora para o processo contínuo de construção coletiva, com a intenção de ser compartilhada em reuniões de formação e reuniões pedagógicas. Assim como quem percorre um caminho inexplorado ajuda a torná-lo mais acessível para os que vêm depois, os professores de Geografia, ao compartilharem experiências e propostas, ampliam as possibilidades de inclusão em sala de aula. Cada contribuição representa um passo essencial na construção desse percurso, tornando-o mais seguro e eficaz para todos.

A metáfora da trilha se fortalece quando comparada ao próprio ensino da Geografia: assim como as rochas são lapidadas ao longo do tempo, os educadores se transformam pelas experiências vividas. Nessa jornada, um professor apoia o outro, aperfeiçoando práticas e descobrindo novas formas de acolher os estudantes imigrantes, garantindo-lhes um ambiente de aprendizado mais justo e inclusivo.

Espera-se que esta trilha formativa continue a polir verdadeiros diamantes – os professores –, tornando-os cada vez mais preparados para enfrentar os desafios da diversidade. Quanto mais a trilha se expande, mais acessíveis se tornam as soluções, possibilitando, de fato, a inclusão efetiva desses estudantes no ensino de Geografia e na vida escolar como um todo.

"Compartilho um pouco do que conheço, do muito que me falta conhecer."

(Nicolás Pauccar)

Boa caminhada!

NOTA EDITORIAL: este e-book foi desenvolvido na ferramenta digital Canva, sendo utilizado em sua composição elementos gráficos e imagens disponibilizadas na ferramenta.

Referências

CULPI, Ludmila, A. **Estudos migratórios**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SÃO PAULO, Governo do Estado. **Migrante, Emigrante, Imigrante, Refugiado e Estrangeiro**. Qual palavra devo usar? [blog] 2019. Acesso em : out. 2024. Disponível em: <<https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/migrante-imigrante-emigrante-refugiado-estrangeiro-qual-palavra-devo-usar>>.

SÃO PAULO(SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: povos migrantes: orientações pedagógicas**. - São Paulo: SME/COPED, 2021. 152 p: il.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 380 Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso: ago. 2024

OIM - Organização Internacional para as Migrações. **Glossário sobre migração**. Genebra, 2009. Disponível em <<chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>>. Acesso em: fev. 2024

NOLASCO, Carlos. **Migrações internacionais: Conceitos, Tipologias e Teorias**. Oficina do CES nº 434. Centro de Estudos Sociais. Coimbra. Portugal. Março de 2016 Disponível em <<https://ces.uc.pt/pt/publicacoes/outras-publicacoes-e-colecoes/oficina-do-ces/numeros/oficina-434>>. Acesso em: fev,2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 144p.

